QUEM DECIDE? A PRODUÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL DE MERCADO EM MARINGÁ PR A PARTIR DO PROGRAMA MINHA CASA, MINHA VIDA

ST – 01 Política Habitacional – Ontem, Hoje e Amanhã

Queren Gonçalves Oliveira

Orientador: Beatriz Fleury e Silva

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Londrina UEM/UEL (Mestrado)

Ano de início: 2018

QUESTÃO CENTRAL DA PESQUISA

Qual o papel exercido pelos agentes na produção de Habitação Social de Mercado em Maringá PR a partir do Programa Minha Casa, Minha Vida?

OBJETIVOS

Identificar que agente produtor do espaço urbano exerceu mais influencia na produção de Habitação Social de Mercado em Maringá a partir do Programa Minha Casa, Minha Vida.

Identificar os processos de produção de Habitação Social de Mercado em Maringá PR.

Apreender que possibilidades foram criadas para que os processos de decisão na produção de habitação social de mercado em Maringá pudessem acontecer.

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: IRCyKOpUMi5Z

METODOLOGIA

Buscar-se-á compilar duas linhas paralelas de conceitos, a primeira linha conceitual objetiva-se assimilar os conceitos de direito à cidade, sociedade, produção capitalista do espaço, cidade mercadoria, e cidade máquina de crescimento. Já na segunda, intenta-se analisar as políticas habitacionais, econômicas e fiscais estabelecidas nas décadas de 1990 e 2000, algumas delas primordiais para a boa acomodação da produção imobiliária, bem como a formatação e caracterização do PMCMV por meio dos trabalhos de Cardoso, Aragão e Jaenisch (2017); Amore, Shimbo e Rufino (2015); Cardoso e Aragão (2013). Na pesquisa documental as fontes serão constituídas por: arquivos públicos e particulares. As fontes serão separadas em dois tipos: as Instituições privadas e o Arcabouço normativo. Nos documentos das Instituições privadas serão identificadas as empresas com produção habitacional voltada à população com renda de 3 à 6 salários mínimos em Maringá e características destas empresas. Serão incluídos como representantes das Empresas imobiliárias as construtoras, incorporadoras, imobiliárias e empreiteiras atuantes na faixa 2 do PMCMV em Maringá, identificadas a partir da pesquisa documental. Para serem incluídos na pesquisa os entrevistados deverão ter vínculo atual ou pregresso com os setores de planejamento urbano e de habitação de interesse social; ser uma entidade com participação e atuação nos planejamentos urbano e habitacional municipais e no setor imobiliário local; além de ser uma empresa com atuação na faixa 2 do PMCMV em Maringá. Espera-se identificar o quanto os discursos reproduzem ou não o que os documentos expressam, e as seguintes evidências: a) o setor imobiliário "comanda" a produção de Habitação Social de Mercado em Maringá PR escolhendo áreas de implantação dos empreendimentos, alterando legislações, e alterando zoneamento; b) o setor imobiliário ampliou sua área de atuação territorial na faixa de atendimento para beneficiar-se do PMCMV; c) alterações legislativas que beneficiaram a atuação do setor imobiliário e a implantação de seus empreendimentos.

PRINCIPAL BIBLIOGRAFIA

AMORE, Caio Santo. "Minha Casa Minha Vida" para iniciantes. In: AMORE, Caio Santo; SHIMBO, Lúcia Zanin; RUFINO, Maria Beatriz Cruz (Org.). **Minha casa… e a cidade?** Avaliação do programa minha casa minha vida em seis estados brasileiros. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital. Observatório das Metrópoles. 2015. p. 11-27; ARANTES, Otília Beatriz Fiori. Uma estratégia fatal. A cultura nas novas gestões urbanas. In: ARANTES, Otília Beatriz Fiori; VAINER, Carlos Bernardo; MARICATO, Ermínia Terezinha Menon. **A cidade do pensamento único**. Desmanchando consensos. 3. ed. Petrópolis: Vozes. 2002. p. 11-74.; CARDOSO, Adauto Lucio; QUEIROZ E MELLO, Irene de; JAENISCH, Samuel Thomas. A implementação do Programa Minha Casa Minha Vida na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: agentes, processos e contradições.; CARDOSO, Adauto Lúcio; ARAGÃO, Thêmis Amorim. **Do fim do BNH ao Programa Minha Casa Minha Vida**: 25 anos da política habitacional no Brasil. In: CARDOSO, Adauto Lúcio (Org.). **O Programa Minha Casa Minha**

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: IRCyKOpUMi5Z

Vida e seus efeitos territoriais. Rio de Janeiro: Letra Capital. Observatório das Metrópoles. 2013. p. 17-65; HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006. 251 p.; LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução Rubens Eduardo Frias. 5. ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Centauro, 2016. 144 p.; LOGAN, John R.; MOLOTCH, Harvey Luskin. **Urban fortunes**. The political economy of place. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1987. 383 p.

DIALOGO COM O TEMA DA OFICINA

Estudar a evolução da política habitacional brasileira é de extrema importância, uma vez que a habitação no Brasil sempre serviu aos privilégios de classe, estando pautada pelas relações patrimonialistas. De acordo com a literatura a política habitacional e a provisão de habitação foi/é financeirizada. O grande capital preocupa-se apenas em lucrar cada vez mais, produzir cada vez mais, mas sempre com os menores custos. Com isso é na Habitação Social de Mercado que o mercado imobiliário vê e comprova grande possibilidade de lucro. Assim, o Estado incentiva a produção fazendo coalizões com o mercado, mudando legislações e zoneamentos. Maringá é uma cidade que foi planejada desde sua gênese por uma empresa de capital privado, tem uma produção imobiliária forte e a partir do Minha Casa, Minha Vida demonstrou novos arranjos imobiliários para as faixas 2 e 3 por meio da lógica do domínio do capital apoiado pelo Estado.

DIALOGO COM PROBLEMÁTICAS REGIONAIS E COM A DISCUSSÃO NACIONAL E/OU INTERNACIONAL

Comandado pelo grande capital, em um contexto de crise, o mercado imobiliário cria estratégias para se expandir. Condicionada pela produção e a valorização imobiliária a Política Habitacional insere-se de modo “cativo” aos ditames do mercado imobiliário local tendo como conseqüência empreendimentos implantados em áreas totalmente dispersas devido ao alto preço da terra.

PRINCIPAIS IMPASSES E DIFICULDADES

Diante do atual contexto histórico/político ao qual vivemos, os principais impasses e dificuldades serão os financiamentos á pesquisa e o sucateamento do ensino público. Também deve-se levar em consideração os riscos ou desconfortos inaceitáveis durante as entrevistas, no entanto o participante poderá em alguns momentos ficar incomodado(a) por relatar aspectos empresariais da sua firma e nestes casos, poderá interromper a entrevista ou mesmo sua participação no estudo. Não pressupõem-se benefícios diretos aos entrevistados, entretanto, buscamos com a pesquisa, contribuir com um balanço sobre os impactos do PMCMV (Habitação Social de Mercado) no setor imobiliário local.

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: IRCyKOpUMi5Z